



Planos de Ação Nacional para a Conservação
de Espécies Ameaçadas de Extinção



Herpetofauna do Nordeste

- 3º Ciclo de gestão -

SUMÁRIO EXECUTIVO

O Plano de Ação Nacional para a Conservação da Herpetofauna Ameaçada do Nordeste - PAN Herpetofauna do Nordeste é um instrumento de gestão, construído de forma participativa, para o ordenamento e a priorização de ações para a conservação da biodiversidade e seus ambientes naturais, com um objetivo estabelecido em um horizonte temporal de cinco anos.

A região Nordeste do Brasil é formada pelos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe, constituindo um território de grande diversidade paisagística. O Nordeste abriga quatro dos seis biomas que ocorrem no Brasil, predominando a Caatinga, além de áreas de Cerrado, que se estende pelo oeste da Bahia, Piauí e Leste do Maranhão. A Mata Atlântica ocupa a faixa litorânea até o Rio Grande do Norte, enquanto a Floresta Amazônica está presente no oeste do Maranhão. Essa diversidade de biomas confere à região características distintas, abrigando uma ampla variedade de espécies, muitas das quais são endêmicas.

O PAN Herpetofauna do Nordeste, agora em seu terceiro ciclo, teve início em 2013 e abrangia apenas sete estados da região, com foco exclusivo nas espécies da Mata Atlântica, distribuídas da Bahia até o Rio Grande do Norte e enclaves da Mata Atlântica no Ceará. Em 2019, quando o segundo ciclo foi estabelecido, ele incorporou o PAN Herpetofauna da Mata Atlântica Nordestina e passou a abranger toda a região Nordeste, com seus nove estados e quatro biomas. Em 2025, o terceiro ciclo foi iniciado, mantendo a configuração geográfica.

O PAN Herpetofauna do Nordeste é coordenado pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios (ICMBio/RAN) e sua implementação se dá com a participação de uma rede de parceiros, governamentais e de outros setores da sociedade.

Na região Nordeste do Brasil, são conhecidas cerca de 226 espécies de anfíbios e 403 espécies de répteis, com um alto grau de endemismo. Desse total, o PAN Herpetofauna do Nordeste contempla 34 lagartos, 17 anfisbenas, 15 serpentes e 12 anfíbios com algum grau de ameaça.

Espécies Contempladas

O PAN Herpetofauna do Nordeste estabelece ações prioritárias para conservação de 44 espécies de anfíbios e répteis nacionalmente ameaçados de extinção na Lista Nacional (Portaria MMA 148/2022), sendo 08 categorizadas como Criticamente Ameaçada (CR), 27 Em Perigo (EN) e 09 categorizadas como Vulnerável (VU).

Com o objetivo de fortalecer as ações de conservação da herpetofauna nordestina, o PAN Herpetofauna do Nordeste estabelece ainda estratégias para conservação de outras 34 espécies, sendo 26 espécies validadas como ameaçadas de extinção, conforme o resultado da Avaliação Nacional do Risco de Extinção mais recente, e 08 classificadas como ameaçadas pelas listas estaduais.



Williamilson Pessoa

Oligolygon muriciensis

Classificada como Criticamente em Perigo (CR), é registrada apenas no município de Murici, Alagoas. Entre suas principais ameaças estão o desmatamento causado pela expansão da agropecuária, extração de madeira e os assentamentos humanos.



Leandro Alves

Heterodactylus septentrionalis

Classificada como Em Perigo (EN), é conhecida apenas para o município de Mucugê, na Bahia. Apresenta hábito fossorial e entre suas principais ameaças estão a intensa atividade agrícola de larga escala, uso intensivo de agrotóxico e incêndios.



Williamilson Pessoa

Bothrops muriciensis

Classificada como Criticamente em Perigo (CR), é registrada apenas no município de Murici, Alagoas. Sua área de ocorrência além de restrita não possui regularização fundiária, sendo vulnerável a invasões e aos impactos da pecuária extensiva e de larga escala.

Espécies-alvo no PAN Herpetofauna do Nordeste e suas respectivas categorias de risco de extinção.

ANFÍBIOS

ESPÉCIE	CATEGORIA	ESPÉCIE	CATEGORIA	ESPÉCIE	CATEGORIA
<i>Adelophryne maranguapensis</i>	CR	<i>Ololygon muriciensis</i>	CR	<i>Proceratophrys sanctaritae</i>	CR
<i>Chiasmocleis alagoana</i>	VU	<i>Physalaemus caete</i>	CR**	<i>Rhinella casconi</i>	CR
<i>Crossodactylus dantei</i>	CR	<i>Phyllodytes acuminatus</i>	EN**	<i>Sphaenorhynchus bromelicola</i>	EN
<i>Eotheca pulchra</i>	CR**	<i>Proceratophrys ararype</i>	CR	<i>Sphaenorhynchus cammaeus</i>	CR

RÉPTEIS

ESPÉCIE	CATEGORIA	ESPÉCIE	CATEGORIA	ESPÉCIE	CATEGORIA
<i>Acratosaura spinosa</i>	EN*	<i>Bothrops jabrensis</i>	CR*	<i>Leposoma nanodactylus</i>	EN
<i>Alexandrosaurus camacan</i>	VU*	<i>Bothrops muriciensis</i>	CR*	<i>Leposoma puk</i>	EN
<i>Amphisbaena acangaoba</i>	EN*	<i>Bothrops pirajai</i>	EN**	<i>Leposoma sinepollex</i>	EN*
<i>Amphisbaena arda</i>	EN	<i>Caaeteboia gaeli</i>	EN	<i>Leposternon kisteumacheri</i>	VU
<i>Amphisbaena arenaria</i>	EN*	<i>Calyptommatus leioplepis</i>	EN	<i>Leposternon octostegum</i>	EN
<i>Amphisbaena bahiana</i>	EN*	<i>Calyptommatus nicterus</i>	EN	<i>Nothobachia ablephara</i>	EN*
<i>Amphisbaena carli</i>	VU*	<i>Calyptommatus sinebrachiatus</i>	EN	<i>Placosoma limaverdorum</i>	EN
<i>Amphisbaena carvalhoi</i>	EN*	<i>Coleodactylus elizae</i>	CR*	<i>Procellosaurinus tetradactylus</i>	EN
<i>Amphisbaena heathi</i>	VU*	<i>Coleodactylus natalensis</i>	EN	<i>Psilops mucugensis</i>	VU
<i>Amphisbaena kiriri</i>	EN*	<i>Echinanthera cephalomaculata</i>	EN*	<i>Psilops seductus</i>	VU
<i>Amphisbaena leucocephala</i>	VU*	<i>Enyalius erythroceus</i>	CR	<i>Rodriguesophis chui</i>	EN
<i>Amphisbaena littoralis</i>	VU*	<i>Eurolophosaurus amathites</i>	EN	<i>Leposoma baturitensis</i>	EN
<i>Amphisbaena persephone</i>	VU*	<i>Eurolophosaurus divaricatus</i>	VU*	<i>Rodriguesophis scriptorcibatus</i>	EN
<i>Amphisbaena ridleyi</i>	EN	<i>Glaucomastix abaetensis</i>	EN	<i>Scriptosaura catimbau</i>	EN*
<i>Amphisbaena supernumeraria</i>	EN	<i>Glaucomastix cyanura</i>	VU*	<i>Stenocercus quinarius</i>	VU*
<i>Amphisbaena uroxena</i>	EN	<i>Glaucomastix itabaianensis</i>	EN	<i>Stenocercus squarrosus</i>	EN*
<i>Anotosaura collaris</i>	EN*	<i>Gonatodes humeralis</i>	CR**	<i>Trachylepis atlantica</i>	EN*
<i>Apostolepis gaboii</i>	EN	<i>Gymnodactylus vanzolinii</i>	EN*	<i>Tropidophis grapiuna</i>	VU
<i>Apostolepis thalesdelemai</i>	EN*	<i>Heterodactylus septentrionalis</i>	EN	<i>Amphisbaena nigricauda</i>	VU*
<i>Atractus caete</i>	EN	<i>Lachesis rhombeata</i>	*	<i>Tropidurus erythrocephalus</i>	EN*
<i>Atractus ronnie</i>	EN	<i>Leposoma annectans</i>	VU	<i>Tropidurus hygomi</i>	VU
<i>Bothrops bilineatus</i>	VU**	<i>Apostolepis arenaria</i>	EN	<i>Tropidurus mucujensis</i>	EN*

Legenda: CR - Criticamente em Perigo, EN - Em Perigo, VU - Vulnerável, NT - Quase Ameaçada. * Espécie avaliada e validade em categoria de ameaça em avaliação recente, mas que não estão publicadas na Portaria MMA n. 148 de 7 de junho de 2022. ** Espécie avaliada e validade em lista estadual.



Acesse a [Plataforma SALVE do ICMBio](#) para conhecer um pouco mais sobre cada uma das espécies do PAN.

Área de Abrangência do PAN

O território do PAN Herpetofauna do Nordeste abrange os biomas Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e uma pequena porção do bioma Amazônia, no Maranhão. Compreende atualmente toda a região Nordeste alcançando os nove estados da região (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe). Com grande diversidade geográfica, a região também se destaca pela hidrografia, com importantes bacias hidrográficas, como as dos rios São Francisco e Parnaíba.



Amphisbaena acangaoba

Sua distribuição encontra-se em áreas com empreendimentos de geração de energia eólica, acarretando na retirada da vegetação e reviramento do solo, provocando declínio contínuo da qualidade do habitat.

Thiago Barbosa

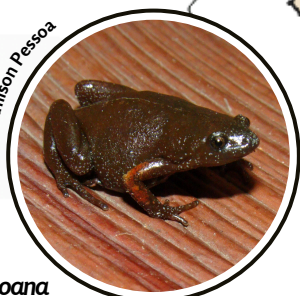


Rodrigo Baltar

Trachylepis atlantica

Endêmica de Fernando de Noronha, no estado de Pernambuco. Sofre com a presença de espécies exóticas invasoras e turismo desordenado, o que acarreta declínio contínuo da qualidade do habitat pelo avanço de habitações, poluição, aumento do tráfego de veículos e pisoteio.

Williamilson Pessoa



Chiasmocleis alagoana

Restrita a pequenas manchas florestais da Mata Atlântica nordestina, seu habitat encontra-se extremamente fragmentado.

Victor Lucas Rodrigues



Rhinella casconi

Conhecida somente do maciço de Baturité, estado do Ceará, em área restrita de floresta úmida (brejos de altitude) em meio à matriz de Caatinga. Sofre forte pressão antrópica, principalmente da expansão urbana, construção de casas de veraneio e plantações de café e banana,



Felipe Curcio

Rodriguesophis chui

Endêmica da Caatinga é conhecida apenas do município de Gentio do Ouro, e Itaguaçu da Bahia, ambos no estado da Bahia. A espécie ocorre apenas em ambientes de solo arenoso em dunas na margem direita do rio São Francisco. Mesmo com novas amostragens ao longo das dunas do São Francisco, não houve novos registros da espécie após sua descrição.

Biomass

- Amazônia
- Caatinga
- Cerrado
- Mata Atlântica
- Unidades de Conservação
- Limite estadual

Grupos

- Anfíbios
- Répteis

Unidades de Conservação

As Unidades de Conservação (UC) são áreas legalmente instituídas pelo Poder Público, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção, conforme previsto no Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). As UCs são espaços territoriais, incluindo as águas jurisdicionais, e têm como objetivo preservar o patrimônio natural existente.

Segundo o Cadastro Nacional de Unidades de Conservação, há 746 UCs na área de abrangência

do PAN Herpetofauna do Nordeste.

Dessas, 175 são de proteção integral, nas quais é permitido apenas o uso indireto dos recursos naturais, e 571 são de uso sustentável, que permitem o uso direto de parcela dos recursos naturais, desde que seja compatível com a conservação da natureza. Dessas UCs, 68 possuem registros de 62 das 77 espécies-alvo do PAN Herpetofauna do Nordeste, com categorias de ameaça distribuídas de acordo com o quadro abaixo.

CATEGORIA DE UCs	Nº DE UCs	CR	EN	VU	NT	TOTAL DE ESPÉCIES
Proteção Integral	47	4	10	8	2	24
Uso Sustentável	236	2	9	6	2	18
Esfera Federal	53	3	10	5	2	20
Esfera Municipal/Estadual	81	5	22	7	4	38

Número de espécies registradas entre as categorias de Unidades de Conservação. CR - Criticamente em Perigo, EN - Em Perigo, VU - Vulnerável, NT - Quase Ameaçada. Portaria MMA n. 148 de 7 de junho de 2022 e SALVE/ICMBio.

Nelson Yoneda- Acervo ICMBio



Parque Nacional Serra da Capivara: criado em 1979, o parque está localizado no sudeste do estado do Piauí e abrange cerca de 100 mil hectares do bioma Caatinga. A área concentra a maior quantidade de sítios arqueológicos das Américas, e foi instituído com o objetivo de preservar o patrimônio arqueológico e histórico. Destaca-se como a quinta unidade de conservação mais rica em espécies de répteis no estado, e abriga uma das espécies-alvo do PAN Herpetofauna do Nordeste: *Stenocercus squarrosus*.

Marco Antônio de Freitas



Estação Ecológica de Murici: criada em 2001, na região noroeste do estado de Alagoas, abrange aproximadamente 6.116 hectares do bioma Mata Atlântica. Reconhecida como área prioritária para conservação da biodiversidade, registra espécies com distribuição geográfica restrita, como *Bothrops muriciensis*, *Crossodactylus dantei* e *Ololygon muriciensis*, ambas espécies-alvo do PAN. Além disso, apresenta elevada relevância para a conservação de *Chiasmocleis alagoana*, *Coleodactylus elizae*, *Gastrotheca pulchra*, *Phyllodytes acuminatus* e *Phyllaemus caete*.

Ameaças

Ao longo dos anos, a região Nordeste passou por intensas transformações em suas áreas naturais, impulsionadas pela agricultura, pecuária, indústrias, produção de energia e outras atividades antrópicas. Atrrelada a essas atividades, a intensificação das mudanças climáticas agregou novas pressões à herpetofauna local.

A região apresenta diferentes características ecológicas, sociais e econômicas, e, consequentemente, diferentes tipos de ameaça à fauna local.

A perda e a fragmentação de ambientes constituem algumas das principais ameaças à herpetofauna, impactando negativamente a sobrevivência e a diversidade. Enquanto a perda de ambientes pode provocar uma redução imediata da diversidade, a fragmentação tende a isolar as comunidades, diminuindo gradualmente a riqueza de espécies ao longo do tempo. Além disso, o uso intensivo e desordenado dos recursos naturais e a rápida conversão da paisagem em monoculturas afeta

diretamente as espécies, ao reduzir a disponibilidade e a heterogeneidade de micro-habitats.

Adicionalmente, o aumento da especulação imobiliária, do turismo predatório e da instalação de empreendimentos de produção energética também representam impactos significativos sobre a herpetofauna do Nordeste brasileiro, comprometendo especialmente a sobrevivência de espécies endêmicas e já ameaçadas de extinção.

Principais Ameaças para as Espécies-alvo do PAN Herpetofauna do Nordeste

Agropecuária e Aquacultura	Distúrbios humanos
Uso de recursos biológicos	Poluição
Desenvolvimento residencial e comercial	Transportes e serviços de transmissão
Produção energética e mineração	Espécies invasoras, problemáticas e doenças
Modificações nos sistemas naturais	Mudanças e extremos climáticos

Christian Niel Berlink- Acervo ICMBio



A



B

Leonardo Ribeiro

Leonardo Ribeiro



C



D

Leonardo Ribeiro

Principais atividades que afetam as espécies-alvo do PAN Herpetofauna do Nordeste: A) Incêndios Florestais, B) Modificações nos sistemas naturais, C) Produção Energética; e D) Turismo Desordenado.

Estratégia do ICMBio para a Conservação da Herpetofauna do Nordeste

O 3º Ciclo do PAN Herpetofauna do Nordeste foi elaborado em oficina participativa realizada entre os dias 09 e 13 de junho de 2025, na Universidade Federal do Piauí, em Teresina (PI). A oficina contou com a participação de 34 instituições representadas por 65 participantes, incluindo instituições federais, estaduais e da sociedade civil, de órgãos ambientais, de educação, de pesquisa e de proteção.

O planejamento do novo ciclo foi construindo de forma colaborativa a partir das ameaças à conservação da herpetofauna da região Nordeste do Brasil. Foram definidas 45 ações, distribuídas em 05 objetivos específicos, visando cumprir o objetivo

geral estabelecido.

As ações propostas abrangem diversas áreas, incluindo pesquisa, comunicação e divulgação, fiscalização, manejo, elaboração de normativas, gestão territorial, licenciamento ambiental e capacitação em educação ambiental.

Durante a oficina também foi formado o Grupo de Assessoramento Técnico (GAT), responsável por auxiliar a articulação entre os demais atores envolvidos, acompanhar e avaliar a execução do PAN.

O PAN Herpetofauna do Nordeste foi formalizado pela Portaria ICMBio nº 17/2026.

Matriz de Planejamento

Visão de Futuro

Populações viáveis das espécies-alvo, em habitats conservados e conectados, integrando ciência, políticas públicas e engajamento social.

Objetivo Geral

Promover ações articuladas com diversos setores da sociedade para reduzir as ameaças, minimizar os impactos e fomentar a conservação das espécies-alvo de forma sustentável.

Nº	Objetivos Específicos	Nº de ações
01	Contribuição para o aprimoramento da gestão territorial com ênfase na redução de impactos da expansão urbana, industrial, turística e seus poluentes sobre as espécies do PAN	08
02	Redução dos impactos negativos das atividades agrossilvipastoris para conservação e melhoria da qualidade dos habitats das espécies do PAN	12
03	Redução dos impactos negativos das atividades dos setores energético, de mineração e de transporte sobre as espécies do PAN e seus habitats.	06
04	Redução dos impactos provenientes de conflitos humano-fauna, captura ilegal e espécies exóticas invasoras, com ênfase na promoção do engajamento social.	07
05	Enfrentamento dos incêndios e dos efeitos das mudanças climáticas sobre as espécies do PAN.	09
TOTAL		42



Baixe a **Matriz de Planejamento** para conhecer todas as ações do **PAN Herpetofauna do Nordeste**.



Acesse a página do **PAN Herpetofauna do Nordeste** para saber mais.

COLABORAÇÃO



APOIO



REALIZAÇÃO



Brasília, junho de 2026

Para saber mais sobre os PANs do ICMBio, acesse a página:
<https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/pan>

